



Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã - UFSCar Sorocaba: tecendo redes na bacia do Sorocaba Médio Tietê

Sarah Santos Viana¹; Fernando Silveira Franco²; Fabia Schneider Steyer³; Suzana Alves⁴.

¹Graduanda em Engenharia Florestal na Universidade Federal de São Carlos. E-mail: sarahviana01@gmail.com; ²Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1992), mestre em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1995) e doutor em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (2000). E-mail: fernando.agrofloresta@gmail.com; ³Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba (2015). E-mail: fabiastryer@gmail.com; ⁴Bacharel e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Campinas (1991), mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Federal de São Carlos (2012) e atual doutoranda em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: suzanamralvares@gmail.com.

Resumo: O Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã é um coletivo de pesquisa e extensão universitária da UFSCar Sorocaba, que atua junto a grupos de agricultores, instituições públicas, privadas e ONGs na região de Sorocaba, com o objetivo de promover uma agricultura mais sustentável, bem estar e renda com a atividade agrícola, dentro dos preceitos da Agroecologia. Diversas ações têm sido realizadas, entre eventos regionais, grupos de estudo, pesquisas, atividades em campo junto a agricultores da região, valorizando o conhecimento da população local, culminando na aproximação da universidade com a realidade da agricultura familiar da região, a divulgação da Agroecologia, da produção sustentável de alimentos e o fortalecimento do processo de transição da agricultura convencional para a agricultura de base ecológica. Os principais desafios são a institucionalização do núcleo dentro da universidade e seu fortalecimento através de redes de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia.

Palavras-chave: extensão agroecológica; reforma agrária; agricultura familiar.

1. Introdução

O atual quadro de degradação ambiental e social observado no meio rural do Brasil decorre de um processo histórico multidimensional, envolvendo poderes oligárquicos, pressões políticas e econômicas, leis e o conjunto de técnicas da “Revolução Verde”, disseminadas pelo chamado processo



de “modernização” agrícola. Este processo culmina hoje na ampla dependência de agroquímicos pela agricultura nacional e no rápido avanço das sementes transgênicas, tornando o Brasil o maior usuário mundial de agrotóxicos e ameaçando cada vez mais a autonomia da agricultura. Frente a isso, a Agroecologia emerge como uma ciência pela real sustentabilidade no campo, capaz de agregar conhecimentos, agentes multidisciplinares e movimentos sociais, por isso também um movimento e uma prática. Na região da Bacia do Sorocaba Médio Tietê e mais especificamente na região de Sorocaba, a presença da agricultura familiar é grande em alguns municípios, se diferenciando da média estadual. Além dessa demanda por extensão rural na região com fomento agroecológico, a universidade, que continha curso de agrárias e biológicas inserida num campus sustentável, trazia pouca ou quase nenhuma referência às técnicas e práticas em agroecologia, baseando-se no sistema de modernização agrícola.

Nesse contexto regional foi criado em 2009 o Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (NAAC) na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, no Campus Sorocaba, pelo anseio de professor e alunos em compartilhar a extensão e a pesquisa em agroecologia. Desde sua criação, participou de alguns editais de fomento que possibilitou várias atividades na área de extensão rural e pesquisa científica envolvendo alunos da graduação e pós-graduação, comunidades locais e tradicionais, agricultores familiares e parceiros, como outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, ONGs e entidades com interesses em comum na ciência da agroecologia. Na época, o edital 058 do CNPq, com objetivo de fomentar núcleos de agroecologia, possibilitou a criação do núcleo, contribuindo financeiramente com apoio de bolsas e outros recursos para o NAAC, sendo, em 2013, novamente contemplado pelo edital CNPq 081. Atualmente o núcleo conta com bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET), desde 2010, e não bolsistas de alguns cursos de graduação e pós-graduação, apoio e participação de professores e parceiros. As atividades realizadas pelo NAAC são livres e abertas, podendo qualquer um conhecer e participar, pois a missão da equipe é disseminar e adquirir conhecimento pela troca de experiências e, neste aspecto, entende-se que todos têm algo a dar e a receber.



O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências educativas em agroecologia adquiridas com a criação e atuação do núcleo de agroecologia Apetê Caapuã (NAAC), que desde o começo tem como missão tecer redes que possam fortalecer a agroecologia na região e no Brasil.

2. Descrição e reflexões sobre a experiência

Dentre os eixos de atuação do núcleo, destaca-se o resgate do manejo agroecológico e o estímulo à biodiversidade agrícola e alimentar, explora os aspectos técnicos produtivos, estimula a organização e o trabalho em redes junto a agricultores e outros parceiros. A missão é promover espaço de diálogo e vivências dentro e fora do espaço acadêmico, incentivando práticas agroecológicas economicamente viáveis nos meios urbano e rural.

Tem-se como princípio a defesa da vida, da autonomia da mulher, do agricultor familiar e todos os agentes promotores da agroecologia. Fazemos isso criando processos participativos em todas nossas ações, envolvendo redes de saberes, apoiando a resistência no campo e realizando debates críticos que questionam a forma que a sociedade tem se organizado.

Neste sentido, as ações educativas ocorrem em locais e eventos onde o núcleo atua. Adequam-se assim, os locais dentro do campus UFSCar Sorocaba, em reuniões, na feira agroecológica da UFSCar, nas áreas de experimentação e práticas agroecológicas (UEPA), assentamentos da região como o Horto Bela Vista e Fazenda Ipanema, quilombo Cafundó. Consideram-se também os locais onde ao longo do tempo realizaram-se cursos, capacitações, trabalhos com agricultores e com ações realizadas com parcerias: no campus da UFSCar de Araras, nos municípios de Botucatu (Demétria), Piedade e Araçoiaba da Serra, em propriedades de agricultores, eventos realizados conjuntamente com o SESC e em feiras e articulações de agroecologia na cidade (GARFOS, feira Chico Mendes). Realizaram-se parcerias com as universidades da região, convidando-os para eventos e também somando em eventos realizados por estas. No Comboio Agroecológico do Sudeste, que contou com as caravanas estaduais e excursões científicas, principalmente nos eventos em São Paulo, o núcleo auxiliou em sua construção e execução, sendo seus resultados muito auspiciosos.



No eixo pedagógico é interessante evidenciar que os discentes que participam do projeto reconhecem os objetivos do núcleo em seu processo educativo e profissional, maturidade acadêmica, que aflora nos grupos de discussão entre discentes e docente, por meios dos fóruns e seminários dentro e fora da universidade. Maturidade acadêmica e profissional que é colocada à prova nas atividades desenvolvidas por discentes da graduação e de pós-graduação nos diversos grupos de trabalhos que compõem o NAAC.

A fundamentação metodológica para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas tiveram como referencial a construção coletiva do conhecimento, tendo como referências teóricas Paulo Freire (FREIRE, 1979) e da Pedagogia Social, (SCHOENMAKER, 2003; LIEVEGOED, 2009). Processos pedagógicos que projetam o NAAC dentro da comunidade acadêmica, por ser um espaço de ensino e aprendizagem que nos provocam a refletir sobre o viés metodológico adotado nas distintas atividades promovidas pelo NAAC em seus campos teórico, prático e interdisciplinar que, muitas das vezes, não são trabalhadas em sala de aula e levam os discentes que participam como bolsistas do núcleo e os que participam das atividades a vivenciar metodologias participativas e dialógicas. Levam também muitos destes discentes a romper a cultura do silêncio e questionar o modelo de educação horizontal e bancária, por exemplo, pela prática dos Círculos de Cultura de Paulo Freire e das Instalações Pedagógicas. Ainda no campo da inovação metodológica, o Núcleo utilizou metodologias sociais adaptadas ao processo de gestão, tais como a Pedagogia Social e o *Dragon Dreaming*.

As oficinas e palestras organizadas ao longo dos anos, para atrair o debate sobre assuntos e atividades que comumente não são discutidos e/ou realizadas em sala de aula, se tornam uma estratégia para que mais pessoas se envolvam no debate dentro da universidade e que possam se apropriar de atividades realizadas regionalmente abrangendo questões sociais, econômicas e ambientais.

Como exemplo da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão das atividades, o Abril Vermelho, ciclo de palestras anual, composto por convidados assentados da reforma agrária que participam como palestrantes e buscam socializar e expor a dinâmica social, política, econômica vividas diariamente dentro dos assentamentos. O tema tem alimentado o mais amplo repertório de discussão: agrotóxicos, organismos transgênicos, produção de alimentos agroecológicos e suas



vantagens em comparação à produção convencional de alimentos, violência no campo e reforma agrária. O evento conta com a participação de representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, agricultores, professores e alunos da UFSCar e de outras instituições de ensino. Além deste ciclo de debates, mesas redondas e palestras, ocorre, paralelamente, uma exposição de fotografias de assentamentos da reforma agrária, da luta pela terra e do cotidiano destes agricultores. Estes são eventos que articulam estudantes de diversas universidades, profissionais das áreas mais variadas e professores interessados neste contexto.

Ainda na Universidade observam-se práticas em agroecologia, com o projeto que permite a manutenção de uma unidade demonstrativa de 3.000 m² onde são desenvolvidas as aulas práticas de SAF e técnicas de manejo, que contribuem para agroecossistemas sustentáveis, possibilitando que os alunos do núcleo e demais cursos tenham contato com esta prática e tentem aplicá-la diariamente em sua rotina, através de oficinas realizadas diretamente dentro desta unidade de observação e demonstração.

Outra estratégia de comunicação e extensão foi a Caravana Agroecológica e Cultural Sorocabana, que teve como objetivo divulgar as experiências agroecológicas, de agricultores da região de Sorocaba, sendo os atores do núcleo, conjuntamente com os agricultores, os articuladores deste trabalho. O evento teve como metodologia as visitas às unidades produtivas familiares, a atuação destes agricultores quanto ao trabalho na área rural, a geração de renda, a visibilidade da mulher camponesa, o jovem no campo, a melhoria da saúde, a conservação da biodiversidade local e as políticas públicas relacionadas ao agricultor agroecológico. Ao todo foram organizados quatro roteiros de viagens que abrangeram as cidades de Iperó, Piedade, Ibiúna, Itapetininga e Araçoiaba da Serra.

Na tentativa de dar resposta positiva à fragilidade constatada na prática da atividade anterior no que tange a venda direta, foi organizada a Feira Agroecológica e da Agricultura Familiar, com frequência semanal a feira ocorre no campus da UFSCar de Sorocaba. A feira tem promovido a interação da comunidade externa com o espaço e a dinâmica da universidade e aproximado a comunidade de docentes e discentes da problemática da insustentabilidade da agricultura convencional e dos impérios alimentares, e fazem o ato de comprar alimento um ato político, o que tem apresentado



críticas benéficas quanto à iniciativa. Os atores envolvidos nesta feira são os agricultores da região que estão em distintas fases da transição agroecológica e orgânicos certificados.

Ao final de um ano de atividade da feira foi criado o grupo de consumo de Cestas Apetê, demanda surgida da necessidade de ampliar as vendas dos grupos participantes da feira. O grupo de consumo formado por membros do NAAC, professores, estudantes e funcionários da universidade, possibilita uma maior segurança para os feirantes à medida que tem o compromisso de adquirir os produtos semanalmente e com pagamento adiantado. Nas cestas os produtos são escolhidos pelos próprios agricultores e são priorizados os produtos de época e da região, com valorização da agrobiodiversidade e promoção da alimentação saudável e do resgate de variedades crioulas e das plantas alimentícias não convencionais (PANCs).

Observando o território de atuação, as experiências na prática refletem a realidade para além da teoria. Promovem-se muitos debates, como os sugeridos pelo Grupo de Estudos, de maneira a criar um ambiente de discussão crítica sobre os mais diversos temas: sobre a reforma agrária, certificação, criação de mercados consumidores, economia solidária, feminismo, interação campo/cidade, difusão de conhecimento sobre a problemática dos agrotóxicos, entre outros. Também se contribui com essa construção através de publicações, como TCCs, dissertações, livros e produção de materiais (cartilhas, folders, camisetas, adesivos), produções digitais (vídeos, site, páginas em redes sociais que são alimentadas constantemente).

3. Considerações finais

Pode-se observar novamente, por meio das diversas ações realizadas pelo Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã, o contato entre estudantes e diversos públicos, tais como camponeses assentados da reforma agrária, agentes de ATER, pesquisadores, entre outros, diante das atividades e trocas de experiência e conhecimento, bem como a participação em eventos a nível regional e nacional do tema da Agroecologia. O contato direto com a academia, no ponto de vista científico, e com temas técnicos que abrangeram as diversas áreas do conhecimento trabalhadas nas atividades de pesquisa,



capacitação, e também em estudos e confecção de trabalhos que foram enviados e apresentados a eventos científicos, trouxe também um grande acréscimo na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, como resultado, temos cada vez mais o engajamento político e social diante dos assuntos atuais que estão diretamente relacionados com a temática abordada: transgênicos, código florestal, reforma agrária, políticas públicas e situação política do país. Assim, podemos correlacionar o conhecimento acadêmico visto no âmbito da universidade com a realidade e as necessidades da região de Sorocaba, bem como de outras regiões.

Por fim, cabe ressaltar que as ações do núcleo têm fortalecido o papel da Universidade na região, criando espaços de aproximação da sociedade em geral e promovendo o seu envolvimento com a estrutura universitária e outras instituições que atuam no meio rural em toda a região de Sorocaba. Dessa forma, acredita-se ter contribuído para o papel social da universidade na região e no estado, principalmente com o fortalecimento da Articulação Paulista de Agroecologia, colocando seus serviços e sua estrutura de forma mais próxima para a comunidade.

Um ponto para avançar seria a institucionalização, dentro da estrutura da universidade, a partir do fortalecimento que tem ocorrido por meio do edital 081, das chamadas de Redes Regionais de NEAs, e os CVTs estaduais. Pode-se pensar em uma ação conjunta junto às universidades para garantir essa oficialização dentro da estrutura organizativa das mesmas. A perenização dos NEAs poderia ser também como uma política pública do MEC dentro das universidades e institutos federais, podendo se basear no funcionamento do Programa de Educação Tutorial (PET), voltado pra Agroecologia, como existe, por exemplo, o PET Saúde, que conta com grande apoio em termos institucionais e de recursos para diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo bolsas para educandos, tutores e também para custeio de algumas atividades.

Pode-se afirmar que os múltiplos objetivos estabelecidos pelo Núcleo têm se mostrado complementares na construção desta proposta agroecológica dentro e fora da universidade. Este projeto estruturante tem aberto espaço para a criação de parcerias com entidades, instituições públicas e privadas, agricultores e sociedade civil em geral, incluindo cada vez mais a pauta da Agroecologia em todas estas esferas.



Sabe-se que o caminho da agroecologia é uma jornada árdua, fundamentada na resistência em um sistema de organização social, econômico e político que valoriza o veneno e deprecia a vida. Porém, observa-se com grande expectativa o fortalecimento das redes e saberes que tornam a agroecologia uma realidade cada vez mais reconhecida e prezada pela sociedade.

Referências

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979. 43 p.

LIEVEGOED, B. *O campo de atuação a Pedagogia Social*, Tradução: Tradução: Jos Schoenmaker, São Paulo, Associação de Pedagogia Social, 2009, 25p.

SCHOENMAKER, J. *A Lei Social Principal e o desenvolvimento social sustentável*, São Paulo, Boletim Pedagogia Social, n. 18, 2003.

ANEXOS

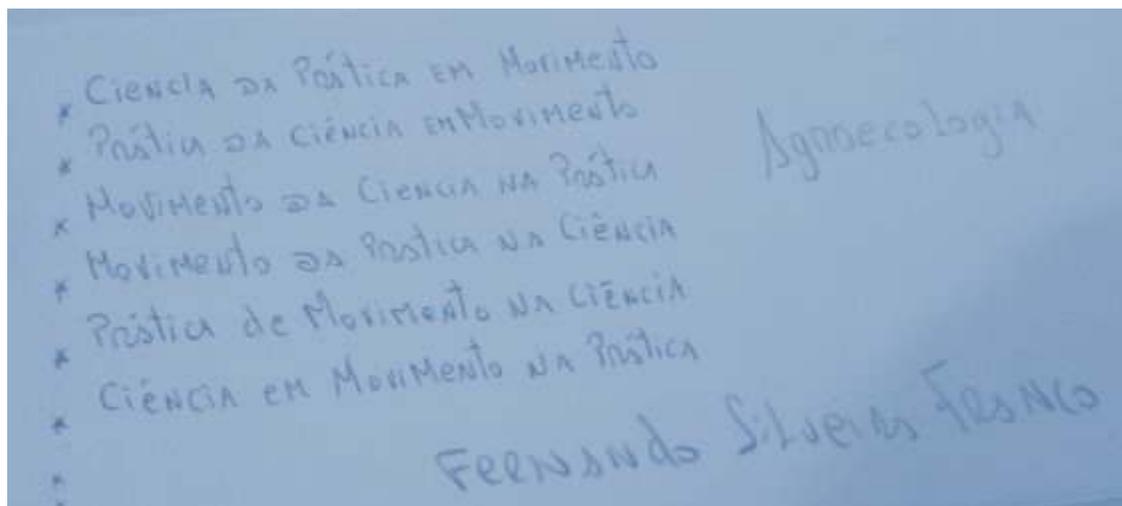


Figura 1 - Tarjeta feita em Belém no encontro dos NEAs (2015).



LEGENDA: A. Oficina de Compostagem; B. Fim de Semana Agroecológico; C. II Fórum de Agroecologia e VI Encontro da APA; D. Oficina de Biofertilizantes, Quiombo Cafundó; E. I Reunião da Região Sorocabana da APA; F. Mutirão Agroecológico com grupo PRONERA; G. Cartaz da I Semana de Agroecologia da UFSCar Sorocaba e I Encontro da Regional Sorocabana da APA; H. Cartaz do II Fórum Paulista de Agroecologia e VI Encontro da APA; I. Cartaz do Curso de Certificação de Sistemas Orgânicos de Produção.

Figura 2 - Imagens de atividades do N